

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16:

Processos referenciais e a atividade de construção do texto

Coordenador: Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)

A construção de “professora” como um objeto de discurso em cartas escritas por alunos do ensino fundamental

Autores: Milene Bazarim ¹

Instituição: ¹ UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da análise da construção de “professora” como um objeto de discurso em cartas trocadas entre alunos do quinto e sexto ano e sua professora de Língua Portuguesa durante dois anos. Este trabalho se insere no campo de estudos da Linguística Aplicada, podendo ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso. As análises foram orientadas pela concepção de referenciação na qual os objetos de discurso não são considerados entidades que se relacionam especularmente com os objetos do mundo, mas são interativa e discursivamente construídos pelos participantes da interação. Portanto, os objetos de discurso são delimitados, desenvolvidos e transformados no/pelo discurso; eles não preexistem e não possuem uma estrutura fixa, mas sim emergem e são progressivamente elaborados dentro da dinâmica discursiva (MONDADA; DUBOIS, 2003). As categorizações, nessa concepção, são tratadas como algo co-construído e transformado no decorrer da interação e não como algo pré-existente e independente dos contextos. Os resultados da análise evidenciam que a construção de “professora” como um objeto de discurso nas cartas escritas pelos alunos é um processo marcado também pela tensão e pelo conflito: há categorizações positivas, tais como “legal”, “inteligente”, “bonita”, “simpático”, “gentil” e “atenciosa”, mas também negativas, tais como “chata”, “nervosa”, “estressada”. A partir desse resultado, foi possível perceber que os alunos categorizam, positiva e negativamente, enfatizando a capacidade de relacionamento interpessoal da professora. Tendo em vista a importância da interação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, esse resultado pode ser discutido e explorado tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores.

Palavras-chaves: carta pessoal, categorização, objeto de discurso

A reiteração na escrita textual: um olhar sobre a continuidade e a progressão do texto

Autores: Gilvana Mendes da Costa ¹

Instituição: ¹ UESPI - Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Esta pesquisa reflete sobre a coesão referencial a partir da relação de reiteração no texto segundo as discussões teóricas de Antunes (2005, 2009, 2015). O objetivo é analisar a continuidade e a progressão referencial a partir das ocorrências dos procedimentos de repetição e substituição lexical nos contos produzidos por alunos do 6º ano do Ensino fundamental. Em nossa análise, focalizamos a reiteração do personagem principal no texto através do uso de recursos de repetição propriamente dita e de substituições por sinônimo, hiperônimo e caracterização situacional. Com base na Linguística textual, a noção de reiteração que norteia este estudo diz respeito à coesão construída no texto a partir a estratégia de reativação de um referente inserido na superfície da tessitura textual. Nesse sentido, buscamos compreender a correspondência sintático-semântica, considerando o processo de referenciação dos referentes para a configuração da continuidade e da progressão da referência no texto. Pressupomos que o ensino de Língua portuguesa voltado para a prática de produção de textos deve se concentrar nos aspectos metalinguísticos, sem perder de vista os aspectos sociocomunicativos, haja vista, que ensinar a produzir textos é oportunizar aos alunos a interagirem na sociedade. No que diz respeito análise dos textos, dentre outras situações observadas, percebemos que um repertório limitado das unidades lexicais, enquanto mecanismos de coesão, pode interferir na progressão referencial do texto.

Palavras-chaves: texto, reiteração, continuidade, progressão, ensino

Multifuncionalidade das expressões nominais no Twitter: referenciação e argumentação a partir da hashtag #PEC241

Autores: Jaqueline Barreto Lé ¹

Instituição: ¹ UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas contribuições teóricas mais recentes sobre a natureza multifuncional das expressões referenciais, levando em conta, sobretudo, o seu papel argumentativo no processamento discursivo. Para tanto, serão abordados os processos de referenciação no gênero digital *tweet*, no domínio político, considerando o seu caráter interativo e os mecanismos argumentativos presentes na ativação dos objetos do discurso a partir da *hashtag* #PEC241. A respeito da argumentação, Koch (2001:76) assinala que, ao se colocar em prática a estratégia de descrição definida, "opera-se uma seleção, entre propriedades passíveis de serem atribuídas a um referente, daquela(s) que, em uma dada ação discursiva, é (são) relevantes para o locutor, tendo em vista a viabilização do seu projeto de dizer." Desse modo, assumindo tal perspectiva na análise do domínio político, entende-se que a argumentação também pode ser acionada, reforçada e reestruturada por meio de estratégias referenciais. No caso do twitter, uma dessas estratégias é propriamente o uso da função *hashtag*, que permite, em meio hipertextual, a ativação de múltiplas cadeias referenciais (com ou sem retomada), bem como a sinalização da orientação argumentativa dos interlocutores. O *corpus* deste estudo é composto por 150 textos da página oficial do Twitter, de variados perfis, em esfera política, coletados a partir da hashtag #PEC241, com diferentes posicionamentos argumentativos em relação à PEC 241. A pesquisa se insere na linha teórica da Linguística Textual, com foco na relação entre gênero discursivo, argumentação e referenciação. Serão de especial interesse a esse estudo o trabalho dos seguintes autores: Bakhtin (2003), Marcuschi (2005, 2008), Mondada e Dubois (1995), Bazerman (2005, 2011), Koch (1998, 2001, 2011), entre outros.

Palavras-chaves: referenciação, argumentação, twitter, hashtag, PEC 241

O processo de referenciação no gênero artigo de opinião: reverberando estratégias discursivas

Autores: Leila Figueiredo de Barros ¹, Márcia Aparecida Campos Furtado¹ Marcia Aparecida Campos Furtado ¹, Barros Leila Figueiredo ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O trabalho em tela objetiva apresentar os mecanismos de referenciação, discutir seu uso e os efeitos deste em textos do tipo argumentativo produzidos por alunos do ensino médio de uma escola quilombola situada no Estado de Mato Grosso. A ideia de referenciação ganhou destaque com os estudos desenvolvidos por Mondada e Dubois (2003). As autoras se contrapõem ao modelo teórico que vê nas palavras uma reprodução exata do mundo, como se fosse um reflexo no espelho. Em vez de uma estabilidade entre palavra e objeto designado, há no texto uma instabilidade referencial, que varia conforme o ato de enunciação (expressão usada pelas autoras para referir ao contexto social). Neste sentido, pretende-se verificar de que forma mecanismos de referenciação são / estão desenvolvidos nos anos finais de escolaridade, que mecanismos são utilizados, como contribuem para a construção do texto argumentativo. A partir dessa análise, pretende-se estabelecer os níveis de letramento dos textos produzidos, descrevendo suas características de uso. Para o estudo proposto, toma-se como base os seguintes pesquisadores: Cavalcante (2011), Koch (2004, 2005), Marcuschi (2012), Mondada e Dubois (2003), Soares (2003) e Tedesco (2012). Ancora-se, também, aos estudos de dialogismo e interação propostos por Bakhtin em que os estudos da linguagem buscam compreender a produção de sentidos na dimensão histórica, social e cultural na escrita do texto argumentativo.

Palavras-chaves: referenciação, texto, alunos quilombolas

Os valores referenciais de linguagem da canção Let It Be no filme Across the Universe

Autores: Júlio César de Carvalho Santos ¹

Instituição: ¹ UNITAU - Universidade de Taubaté

Resumo: Este trabalho tem como proposta analisar a canção Let It Be dos Beatles representada no filme Across the Universe de Julie Taymor (2007), tendo como delimitação temática, verificar as inferências sociais e políticas contidas no filme em relação à letra da canção. Com o propósito de apreciar os recursos

embutidos nessa parceria e de analisar o contexto histórico – social da canção Let It Be, a presente pesquisa tem como objetivo geral promover uma aproximação entre a imagem representada pelo vídeo e a letra revelada pela canção. Para executar essa análise, nos propomos em investigar parte do filme Across the Universe que se refere à canção Let It Be, comparando com o contexto proposto pela música. A pesquisa se baseou, prioritariamente, nas concepções bakhtinianas de Dialogismo e os conceitos relacionados às práticas de leitura. Como resultado, as temáticas propostas pela linguagem cinematográfica utilizada, buscam evidenciar temas que estejam vinculados à realidade social e fazem uma releitura da linguagem verbal com um propósito mais relacionado às questões históricas da sociedade do que um ideal intimista da música. Assim, conclui-se que a linguagem, em toda sua carga de ideologia, pode promover diversas leituras, e com isso, romper com apenas um valor semântico, na verdade, poderá abranger ao tema inicial diversas formas de representá-lo.

Palavras-chaves: dialogismo, inferência, linguagem cinematográfica

Referenciação e argumentatividade: as anáforas encapsuladoras e a construção de sentidos na notícia política

Autores: Maria Cristina Vieira Bastos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Com base na concepção sociocognitiva-interacional da linguagem, de acordo com as pesquisas em referenciação de Mondada & Dubois (2003), Conte (2003), Apothéoz (2001), Koch e Marcuschi (1998), Koch (2002, 2005 e 2006), Cavalcante (2011) entre outros, pretendemos analisar como a referenciação, um dos pilares da nova concepção de texto assumida pela Linguística de Texto, contribui para construção de sentido no gênero textual notícia. Nosso objetivo é analisar de que modo as anáforas encapsuladoras, um desses processos referenciais, podem ser utilizadas como poderoso instrumento de manipulação do leitor, conforme Conte (2003). Para realização dessa pesquisa, fizemos uma análise comparativa entre as mídias eletrônicas de o jornal "O Globo" e a "Mídia Ninja Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação" (uma rede de comunicadores que produzem e distribuem informação em movimento, agindo e comunicando, na internet), por possuírem ideologia e público-alvo distintos. Desse modo, analisamos as notícias políticas referentes ao "impeachment" por que passou a primeira mulher presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Vana Rousseff, abordando os seguintes problemas: (i) como se comportam as anáforas encapsuladoras na construção de sentido do gênero textual notícia nas duas mídias eletrônicas? (ii) as anáforas encapsuladoras influenciam na argumentatividade do texto com a finalidade de "orientar" o seu sentido e desse modo veicular o projeto de dizer do enunciador, nas duas mídias? Os resultados parciais de nossa pesquisa evidenciam a utilização dessa estratégia de referenciação pelas duas mídias. No entanto, como nossa pesquisa ainda se encontra em fase inicial, não podemos descrever como as mídias utilizam essa estratégia de modo que venha contribuir para argumentatividade do texto, orientando no projeto de dizer do enunciador.

Palavras-chaves: argumentatividade, notícia, referenciação

Referenciação em campo: a construção da notícia esportiva

Autores: Margareth Andrade Morais ^{1,2}

Instituição:¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Resumo: De acordo com os avanços da Linguística do Texto acerca dos processos de referenciação e sua importância para a textualidade, pretendemos, com esta pesquisa, analisar os processos de referenciação no gênero notícia esportiva, comparando a seleção desses recursos em dois jornais com propostas e público alvo diferentes: um jornal exclusivamente esportivo, Lance! e outro de assuntos gerais, O Globo. Dessa forma, abordaremos os seguintes problemas: (i) de que modo as estratégias de referenciação presentes nos dois jornais interferem no grau de inferência e de conhecimentos compartilhados utilizados? (ii) em decorrência dessa necessidade de inferências, é possível que haja uma maior argumentatividade nos textos voltados para o público específico? Sobre os processos de referenciação, especificamente, discutimos a delimitação entre anáforas diretas, indiretas, encapsuladoras e a própria dêixis, mostrando como esses processos estão interligados e constituem um processo colaborativo de construção, que emerge da negociação dos sujeitos, conforme apontam Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2008), Koch (2002, 2005 e 2006) e Cavalcante (2011). Observamos a estrutura e característica dos gêneros e as formas

de referenciação a fim de verificarmos a pertinência das hipóteses postuladas e implementar uma parte importante da nossa pesquisa, que é atrelar o estudo da referenciação ao estudo dos gêneros textuais, demonstrando, inclusive, como a noção de suporte é importante para caracterização da notícia esportiva.

Palavras-chaves: referenciação, notícia esportiva, suporte

Referenciação: estratégias discursivo-referenciais e questões culturais (Soraia Farias Reolon)

Autores: Soraia Farias Reolon ¹

Instituição: ¹ FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa

Resumo: Meu estudo sobre Referenciação parte da relação entre a linguagem e o conhecimento humano sobre o mundo. O homem, enquanto ser biológico, foi o único que conseguiu se “descolar” da natureza através da cultura, tornar-se sujeito e tomar a natureza como objeto de observação, reflexão e conhecimento. Como ser cultural, significa e ressignifica o mundo a todo instante e para isso utiliza a linguagem. Uma língua é um meio de representação do mundo transformado em significação, isto é, a língua transforma a realidade em significação (Realidade → Expressão). Contudo, às vezes não existe uma determinada realidade no “mundo concreto”, mas existe um enunciado representando-a. É o caso do exemplo: “Meu vizinho marciano cria um cachorro verde que se põe a rezar quando ouve Ave Maria.” Pelo exemplo, observamos que existe um significado, apesar de não existir a realidade. Então, a língua é um meio de geração de conteúdos, de realidades, e a relação é: Expressão → Realidade. Assim, podemos dizer que um enunciado dá origem a uma realidade. A relação do homem com o mundo não é direta. Sua relação é com o mundo de signos. Nada significa por si próprio; só significa dentro de um sistema de referências. O assunto de nossos textos não é a realidade ou “a verdade” e sim o nosso processamento sobre a realidade. Marcuschi (2007) nos alerta que tanto a verdade quanto o conhecimento são produções discursivas. Não há uma Verdade, há discursos. É importante ter essa consciência e perceber que mundo está sendo apresentado em cada texto. Assim, proponho, a partir de um texto, fazer o acompanhamento de seus sintagmas nominais e tópicos discursivos, através de suas categorizações e recategorizações que constroem cadeias referenciais, analisando as estratégias discursivo-referenciais e considerando as questões simbólico-culturais, como forma de ver como os sentidos vão sendo construídos.

Palavras-chaves: referenciação, cultura, estratégias discursivas

Reflexões linguístico-semióticas da referenciação

Autores: Lícia Maria Bahia Heine ¹

Instituição: ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este trabalho objetiva investigar a anáfora e o seu lastro referencial no processo de construção textual, considerando as diferentes fases da Linguística Textual. Para tanto, serão focalizadas as seguintes fases, a análise transfrástica, as gramáticas de texto, as teorias do texto, o momento socio-cognitivista e a fase bakhtiniana, que vem sendo proposta por Heine, de forma sistemática desde 2009. Assim pautada, abordar-se-ão anáforas léxico-gramaticais efetivadas a partir de estratégias endofóricas, consoante sobremodo Halliday e Hasan (1976), anáforas não-correferenciais (associativas, indiretas e encapsuladoras), interpretadas referencialmente sem a obrigatoriedade de um antecedente materializado no texto. E por fim, as anáforas que efetivam a coesão textual, por meio de signos icônicos, tendo como ponto de partida a concepção de texto, segundo Heine (2012), que o compreende através de duas camadas que lhe são constitutivas: a camada linguístico-formal, que consiste dos princípios morfofonológicos, sintáticos e semânticos; e a camada histórico-ideológica, caracterizada pelo processamento de sentidos inferenciais. É necessário registrar que esse conceito de texto pauta-se em Bakhtin (1997, p. 124), para o qual “[...] a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar”.

Palavras-chaves: anáfora, coesão textual, signo semiótico

Reiteração na escrita textual: um olhar sobre a unidade do texto

Autores: Gilvana Mendes da Costa ¹

Instituição: ¹ UESPI - Universidade Estadual do Piauí

Resumo: Esta pesquisa versa sobre o princípio de textualidade da coesão a partir da relação de reiteração de referentes na tessitura textual, segundo as discussões teóricas de Antunes (2005; 2009; 2015). Nesse sentido, estabelecemos como objetivo geral, investigar como a reiteração se manifesta nas produções textuais dos alunos, de modo a garantir a unidade de sentido do texto por meio de recursos lexicais. E como objetivos específicos, optamos por: identificar e descrever os recursos lexicais nos textos produzidos pelos alunos; analisar o funcionamento dos recursos lexicais na construção da trama do texto, em termos de continuidade do referente e por fim analisar o funcionamento dos recursos lexicais, em termos de progressão do referente. Ressaltamos, que além das discussões teóricas da autora supracitada, que serviram como base para este estudo, utilizamos também Koch (2002, 2009, 2014), Koch e Travaglia (2014), Koch e Elias (2010, 2014), Marcuschi (1992, 2008, 2012), Adam (1992), Bonini (2005). Para atender os objetivos traçados, este trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa em textos produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. No que diz respeito aos resultados da análise dos dados, constatamos que os alunos realizam a reiteração referencial por meio dos recursos lexicais de repetição e de substituição por sinônimo, hiperônimo e caracterização definida. Em relação, ao estabelecimento unidade textual, confirmamos que a recorrência desses recursos empregados pelos alunos no texto proporcionou a continuidade e a progressão referencial. No entanto, entendemos que o processo de aprendizagem deve se mantido em constante estado de ampliação.

Palavras-chaves: texto, ensino, reiteração referencial, recursos lexicais, unidade de sentido

Sintagmas nominais complexos nos livros didáticos de história

Autores: Talita Moreira de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A noção de gênero é discutida por diversos autores – como Bakhtin (1986) e Marcuschi (2008), entre tantos outros – capazes de nos fornecer um panorama com diferentes abordagens. Contudo, não há um consenso na classificação de certos exemplares, como o livro didático (doravante LD), objeto de estudo nesta pesquisa. Bakhtin (1986) concebe o gênero como textos presentes no dia-a-dia facilmente identificados por possuírem propriedades sociocomunicativas específicas com conteúdos, estilo e composição característica. O autor defende que a comunicação verbal só é possível através de um gênero textual. Considerando a definição de Bakhtin (op.cit.), o presente trabalho busca verificar, em um corpus formado por LDs de História do Ensino Fundamental e Ensino Médio, quais as estratégias mais recorrentes usadas pelos autores na construção do texto-principal e como ocorre a continuidade referencial e tópica – como um referente uma vez introduzido, é mantido e retomado ao longo do texto de maneira que a compreensão do leitor não seja comprometida. Para isso, restringiremos a análise aos SNs complexos (desde o SN formado pelo núcleo e um modificador – SN de baixa complexidade – até aquele com estrutura mais complexa – com itens lexicais projetando argumentos, tornando o SN não só mais extenso, mas também com uma carga informacional maior). Em relação aos pressupostos teóricos, a análise de gêneros, numa perspectiva sócio-histórica e dialógica, e a continuidade tópica, um dos princípios fundamentais da corrente funcionalista americana, são adotadas neste trabalho. Resultados parciais mostram poucas ocorrências de SNs mais complexos na amostra dos LDs do 6º ano do Ensino Fundamental. Uma possível explicação para tal resultado seria uma posição adotada pelos autores com intuito de tornar a leitura mais acessível por causa do público alvo: leitores jovens, em torno de 11 anos, e não tão maduros.

Palavras-chaves: gênero, referência, sintagmas nominais complexos

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.